

Preço da assignatura

Na cidade	(Anno)	1\$200 rs.
	(Semestre)	600 ..
Fóra da cidade	(Anno)	1\$400 rs.
	(Semestre)	700 ..
Numero avulso		30 ..

JORNAL DE GUIMARÃES

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 ..
No corpo do jornal	100 ..

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Redacção, Administração e Typographia
Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor
Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Guimarães, 30 de agosto de 1902

O MAL DO SEculo

Como sobre todos os povos modernos, pesa sobre o povo português uma tremendíssima crise de probidade e de honradez, neste momento.

Todos sentem e lamentam um semelhante estado, em que se abastardam espiritos e corações; mas muito poucos lhe querem reconhecer a verdadeira origem, como raros são os que votam pela applicação do unico remedio que lhe pôde dar a cura radical.

A dobrez e a fraqueza dos caracteres, a laxidão e o apodrecimento das consciencias, a falta alarmante de publica honradez, a soltura de costumes e a perversão de ideias e de sentimentos, filiam-se quasi exclusivamente na descrença, em que as gerações de hoje são educadas, e principalmente no indifferentismo religioso, peor talvez do que a descrença, que hoje rodeia, envolve e suffoca a mocidade desde os seus mais verdes annos.

Crie-se uma sociedade profundamente religiosa, e ter-se-hão formado caracteres honrados, almas fortes, consciencias boas, cidadãos honestos e espiritos sinceros, que, porque não de guiar-se austeramente

pela lei e pela moral, se não de respeitar e nos respeitarem; que honrarão em si e em nós a dignidade humana.

A maioria dos nossos publicistas, pelo menos a parte delles que mais alto grita, sustentam outros systemas de melhorar o estado social da nação, porque têm outros principios, porque são outras as suas ideias, em religião, em moral e em politica.

Pois é necessario que do nosso lado se falle tambem alto, e se falle muito: temos, em grande parte da larga viagem por fazer, de ir barra acima, de lutar contra a corrente; indispensavel é um esforço porfiado e incansavel; temos de fazer ouvir a nossa voz por cima de clamores que aturdem tudo e tudo confundem; preciso se torna que fallemos de modo que as nossas palavras se não percam em meio do tumultuar da atrojadora gritaria.

Com o diagnostico da crise de moralidade que nos deprime, enfraquece e descredita, dá-se, por parte de certos sociologos nossos, o mesmo caso que se dá, por parte de muitos medicos, na determinação das causas da progressão assustadora que a tuberculose faz entre nós dia a dia.

As origens da terrivel doença reduzem-nas os nossos me-

dicos á deficiência de alimentação, á falta de hygiene nas habitações, ao excessivo trabalho dos menores e ainda á hereditariedade.

Em parentese diremos desde já que os meios de que lança mão a *Liga contra a tuberculose* não previnem cousa nenhuma, nem evitam a continuação do mal.

Quando muito, evitam aqui ou alli a propagação do morbo por contagio; mais nada.

Nunca podem extinguir ou sequer attenuar, em visível escala, a tuberculose, porque se limitam a pretender curá-la e não a fazer seccar a fonte donde ella nasce.

Isto é mais que evidente. Ora mais do que nas causas apontadas e reconhecidas pelos da *Liga*, a origem da tuberculose está, entendo eu, nos desregramentos, na perversão dos costumes e na corrupção moral, que caracteriza e define a sociedade moderna.

Arranquem a mocidade á taberna e á devassidão precoce, evitem-lhe as infecções suspeitas e os excessos de toda a ordem, a que até desde a idade impubere se entrega, serenem-lhe as paixões ruins e consigam que se acostume a descansar de noite das fadigas do dia — façam-na religiosa, moralizada, regular, séria e honrada, em todos os seus actos, que então a tuberculose ra-

reará tanto entre nós, que, como em tempos bastante proximos ainda; será um phenomeno esporadico, uma doença apenas de importação, ou pouco mais.

E a outra tuberculose, a que destroe consciencias, como esta consome pulmões?

Tem de ser tratada por identico processo de curar.

A tuberculose dos corpos ha de vencer-se, quando se tiverem moralizado os costumes, que mais propriamente dizem respeito á nossa parte animal; a tuberculose das almas extinguir-se-ha, quando se tiverem saneado os principios, as ideias, os sentimentos e as volições, porque os actos das faculdades superiores só são perfeitos quando nos espiritos domina a rectidão, vive a justa comprehensão da justiça e do bem, e chega a formular-se e entender-se a possível concepção da verdade e do seu principio immanente Deus.

Mas chegamos a tal estado de scepticismo e de indiferença em coisas de religião e de moral, que as classes dirigentes, apesar de verem o mal e o temerem, não ousam, num rasgo de energia, quebrar com preconceitos e buscar a salvação social na unica fonte em que ella está.

Eu não quero dizer que hoje a sociedade é muito peor,

considerada debaixo do ponto de vista de sua moralidade, do que foi nas epochas extinctas.

Não sei se e peor hoje, se era peor hontem, e, que o soubesse, não havia de manifestar o meu sentir, senão depois de razoado e reflectido pensar.

Mas ao menos havia no passado menos deslealdade entre cidadão e cidadão; havia mais nobreza de sentimento, havia mais orgulho por se ter creado um nome honrado e pelo saber conservar com brio; havia menos refalsamentos e mais sinceridade; havia, enfim, a par da immoralidade propria e inseparavel de todas as edades, uma austeridade de principios que hoje não vemos.

Donde provinham tantas qualidades boas que tornaram fortes, laes e honradas tantas gerações do passado?

Sem duvida, da sua muita fé, da viva crença religiosa que ellas tinham e amavam como penhor de melhor valia.

Saibam os dirigentes de hoje ministrar á mocidade uma educação bem orientada, ensinando-lhe os preceitos austeros, mas necessarios, da religião santa que professamos, da moral e do civismo, e eu lhes juro que as sociedades em formação serão mais perfeitas do que a actual e do que as antigas.

P.º Casimiro Rodrigues de Sá.

FOLHETIM (3)

BELISARIO

(Tradução)

CAPITULO II

Entretanto Belisario lá ia seu caminho, a mendigar, dirigindo-se para um castello velho e arruinado, onde sua familia o esperava. O velho prohibira ao seu guia que o nomiasse durante a jornada: mas o aspecto de nobreza, que lhe transparecia do semblante e de toda a figura, bastava para sobre elle attrahir as atenções. Chegando ao cair da tarde a uma aldeia, o seu guia parou á porta duma casa que, embora sem grandeza, se notava por certa distincção.

Aquella hora entrava o senhor della com a sua enxada ás costas. A figura e as feições do cego despertaram-lhe a attenção: perguntou-lhe quem era. — «Sou um velho soldado, respondeu Belisario.» — «Um soldado, tornou o

aldeão! E é essa a recompensa que vos deram?» — «Tal é a maior miseria dum soberano: não poder pagar todo o sangue que por elle se derrama.» Esta resposta commoveu o coração do camponês, que offereceu asylo ao velho. — «Aqui vos trago, disse elle, apresentando-o a sua mulher, aqui vos trago um bravo, que soffre animosamente a mais dura provação da virtude.» — «Meu camarada, accrescentou, não tendes vergonha do estado em que vos encontráis diante duma familia que conhece bem a desgraça. Descansai, que não tarda a hora da ceia: entretanto rogo-vos me digais em que guerras servistes.» — «Servi na guerra de Italia contra os Godos, disse Belisario, na de Asia contra os Persas e na de Africa contra os Vandalos e contra os Mouros.»

A estas ultimas palavras o aldeão não pôde conter um profundo suspiro. — «Pelo visto, achastes-vos em todas as campanhas de Belisario?» — «Não me separei delle nem um instante.» — «Que excellente homem! Que igualdade de alma! Que rectidão! Que nobreza!... E elle ainda é vivo? Pergunto-vos isto, porque na mi-

nha solidão ha mais de vinte e cinco annos que não ouço fallar de coisa alguma.» — «Ainda vive, respondeu o cego.» — «Ah o Ceu o abenço e dilate seus dias!» — «Se elle vos ouvisse, de certo que o haviam de commover fundamentalmente os votos que por elle fazeis.» — «E como dizem que vive na corte? muito poderoso? adorado por todos? Nem outra coisa pode ser...» — «Oh não sabeis que a inveja é inimiga da prosperidade?» — «Livre-se o imperador de dar ouvidos aos adversarios de tão grande homem. Elle é o genio tutelar e vingador do seu imperio.» — «Está já velho demais!» — «Não importa: será nos conselhos o mesmo que era nos exercitos; e a sua sabedoria, se o quiserem ouvir, será talvez ainda mais util do que foi o seu valor.» — «Donde o conheceis, interrogou Belisario enternecido?» — «Sentemo-nos á mesa, que a resposta que me pedis levar-nos-hia muito longe.»

Então Belisario não teve duvida de que o seu hospede fosse algum official de seus exercitos, que se lhe conservasse agradecido por algum beneficio que lhe houvesse feito. Este, durante a

ceia, fez-lhe varias perguntas sobre particularidades das guerras de Italia e do Oriente, sem fallar nas de Africa. Belisario, com respostas simples, satisfiz-lhe sempre plenamente. — «Bebamos, disse o aldeão ao fim da ceia, á saúde do vosso general; o Ceu lhe faça tanto bem, como elle me fez mal!» — «Elle! volveu Belisario, elle fez-vos mal?» — «Cumpriu o seu dever, e não tenho que me queixar do seu procedimento. Mas vos ides ver, meu amigo, que eu tenho razões para saber compadecer-me da sorte dos desgraçados. Já que servistes nas campanhas de Africa, conhecestes de certo o rei dos Vandalos, o infornado Gelimer, por Belisario levado em triumpho a Constantinopla, com sua mulher e filhos: pois esse Gelimer é quem agora vos dá asylo e com quem acabais de ceiar.» — «Vós Gelimer, exclamou Belisario! E o imperador não vos pôs num estado mais digno de vós?! Mas elle tinha-o prometido...» — «Cumpriu o prometido, offerecendo-me dignidades (1); eu é que as não quis acceitar. Quan-

do um homem tem sido rei e deixa de o ser, só o pode resarcir o repouso e a obscuridade.» — «Vós Gelimer!» — «Sim! Sou eu mesmo o que estive cercado, se disse haveis lembrança, sobre a montanha de Papua. Lá soffri males inauditos (1). O inverno, a fome, o espectáculo horroroso dum povo inteiro reduzido á desesperação e prestes a devorar seus proprios filhos e mulheres; a infatigavel vigilância do bom Pharas, que, sitiando-me, não cessava de me conjurar a que tivesse piedade de mim mesmo e dos meus; finalmente a minha justa confiança na virtude do vosso general, tudo me decidiu a entregar-lhe as armas. Com que simplicidade e modestia elle me recebeu! Que attensões me mandou prestar! Que obsequios, que respeito elle mesmo dispensou á minha desgraça! Estão volvidos quasi seis lustros, desde que eu vivo nesta solidão; e ainda se não passou um dia, que eu não fizesse votos pela sua felicidade.»

(Continúa).

(1) A de patricio.

(1) Veja-se PROCOPIUS, *De bello Vandalico*, L. II

Expediente

Acabado com o numero 13 o primeiro trimestre da publicação do "Jornal de Guimarães", vamos mandar proceder á respectiva cobrança.

Esta, na cidade, será feita por um proprio.

Aos outros snrs. assignantes do concelho pedimos o favor de aproveitarem a primeira occasião de virem ou mandarem á cidade, para satisfazerem na Administração do "Jornal" a pequena importancia e nos pouparem ao trabalho e despêsa de mandarmos fazer a cobrança por outro meio.

Dos snrs. assignantes de fóra do concelho vamos proceder á cobrança pelo correio: mas como este meio é mais custoso, mandar-lhes-hemos os recibos do primeiro semestre.

AGRICULTURA

Vinho de maçãs

Tome-se a porção de maçãs que se desejar, misturadas as doces com as azedas, escolhendo as mais maduras e perfeitas, e depois de as espremer num gral, numa prensa ou num lagar, (segundo a quantidade de vinho que se quer fazer), separa-se o sumo, que ellas deitam, da polpa carnosa, que será novamente espremida com mais força, juntando-lhe uma porção de agua, sufficiente para ajudar a separação do succo natural: depois disto conseguido, ajuntam-se os dois liquidos, e deixam-se fermentar em pipas, ou barris (conforme a quantidade), advertindo que a fermentação deste vinho é mais breve, levando em sua composição maior numero de productos doces, ou a estação em que elle é feito, mais quente do que fria.

Terminada a fermentação, e uma vez que se deseje conservar este vinho por algum tempo, é conveniente passá-lo para outra vasilha, e clarificá-lo com claras de ovos, etc.

Vinho de peras

Descacam-se algumas peras maduras, cortam-se em bocados e pizam-se até se reduzirem a uma polpa; misturam-se 345 gr. de polpa com 172 grammas de assucar e duas garrafas de agua quente; deixa-se a mistura fermentar em um barril aberto, durante 20 ou 25 dias; decanta-se o liquido limpido, e misturam-se 2 litros e meio deste liquido com 10 decilitros de boa aguardente; atesta-se um barril novo com este liquido; passado um mês tapa-se bem o barril, e guarda-se em lugar fresco, podendo utilizar-se deste vinho passados quatro meses.

Conserva de azeitonas

Peguem-se na quantidade de cinza que se julgar necessaria, e ferva-se em dois ou tres almudes de agua, de forma que depois de fervida fique uma cinzada forte; deixe-se depois descansar e esfriar: cõe-se por um panno, tomem dois ou tres alqueires de azeitonas verdes, deitem-se-lhe dentro, e deixem-se estar até que a cinzada as penetre até ao caroço, o que acontecerá no espaço de 24 horas, escorra-se-lhe então a cinzada, e deite-se-lhe agua fria que se mudará tres ou quatro vezes até sair clara; deixem-se ficar nella oito dias, mudando-se-lhe a agua pela manhã e á tarde. Em as azeitonas estando com um verde claro e sem amargo, deitem-se numa tacha, ou em boiões vidrados, cubram-se de salmoeira, tapem-se, ponham-se em lugar fresco, e sirvam-se dellas passados quinze dias.

A salmoeira deve ser feita sómente com agua e o sal necessario, usando-se della quente com uns ramos de oregãos, de funcho, e umas folhas de louro, e pau rosa; e depois de tudo ter fervido, deixa-se descansar, e deita-se quente em cima das azeitonas, como já fica mencionado.

Peras de conserva

Escolham-se as melhores peras, macias, e que não estejam muito maduras; ponham-se ao lume em sufficiente quantidade de agua, a qual não as deve cozer de todo. Assim que as peras tenham amolecido, cedendo á pressão dos dedos, tirem-se e ponham-se em agua fria.

Pellem-se, piquem-se com um alfinete, medeiem-se de agua, na qual se lançará uma porção de pedra hume, e cozam-se a lume activo.

Logo que estejam bastante brandas, tirem-se com todo o cuidado com uma espatula, e mettam-se de novo em agua fria.

Coza-se o assucar, até que fique em ponto de xarope: deite-se fervendo em cima das peras, e assim se deixe até o dia seguinte, no qual se tiram e escorrem.

Coza-se mais o xarope, para que engrosse, deitem-se-lhe as peras dentro e dê-se-lhes uma leve fervura. Repita-se esta operação no dia seguinte, escorram-se e colloquem-se nos frascos.

Dem-se algumas fervuras ao xarope, deixe-se esfriar, e depois deitem-se-lhe as duas terças partes de sua quantidade, de aguardente de 25 graus, misture-se bem, filtre-se com cuidado, e deitem-se nos frascos que se devem tapar bem.

Deste modo se preparam todas as peras que sejam carnudas e sumarentas.

(Do Unhaes da Serra).

Adagios portugueses

O Trabalho

Mais quero estar trabalhando, do que chorando.

Quem trabalha, tem alfaia.

Quem não trabalha, não come.

Madruga e verás; trabalha e terás.

Ainda que entres na villa e soltes o gabão, se não trabalhares, não te darão pão.

Não de olhos que choram, se não de mãos que trabalham.

Quem não trabalha, não mantém casa farta.

Soffrer por saber, e trabalhar por ter.

Mais vale bom folgar, do que mau trabalhar.

Trás o trabalho vem o dinheiro com descanso.

Por affeição te calaste, a trabalho te entregaste.

Não ha trabalho sem trabalho.

PELO MUNDO

Punição evidente

Lê-se em *El Eco de Lourdes*, periodico de Pontevedra, o caso seguinte:

«Ha pouco tempo caminhava pela estrada da freguezia de Beade, desta provincia, alguns carreiros, com os seus carros com diversas mercadorias.

Um delles começou a discutir acaloradamente a Immaculada Conceição da Virgem Santissima.

O desgraçado, que era protestante, tinha o coração mau e estava tão acostumado a blasphemear, que durante a viagem não se lhe ouviram mais do que injurias contra Christo e contra a sua Mãe Santissima.

Admoestado pelos seus companheiros, sobretudo por causa das blasphemias que proferia contra a Virgem, rompeu em taes injurias e obscenidades contra a Virgem, que a penna não pôde reproduzi-las; mas naquelle mesmo instante soffreu o castigo da justiça divina. Na presença de todos abriu-se-lhe a bocca extrordinariamente, deitando a lingua de fóra, negra como um carvão.

Não pôde mais dizer uma palavra.

Em vão procuraram os companheiros e outras pessoas introduzir-lhe a lingua na bocca. Não foi possível. Levado para sua casa, foram chamados tres medicos, que declararam que os musculos da lingua se tinham deslendido, mas não conseguiram fazê-la voltar ao seu logar.

O blasphemo continua no mesmo estado, e quando lhe dizem que peça perdão a Deus, levanta as mãos para o ceu, implorando misericordia; mas até agora conserva-se no mesmo terrivel e espantoso estado.

Não é este um facto do seculo passado, é dos nossos dias; pôde ser observado. Quem duvidar pôde ir ver o desgraçado blasphemo e convencer-se-ha de que Deus nem sempre permite que se injurie impunemente sua Mãe Santissima»

O jornal que dá noticia deste facto é publicado numa capital de provincia, onde se publicam outros jornaes, que não o contestaram.

O heroismo boer

E' bem digno de notar-se o recebimento que os generaes bóeres têm tido em toda a parte, aonde têm chegado, mas principalmente na mesmíssima Inglaterra que injustamente os guerreava e pretendia exterminar.

Mas tal é o apanagio da virtude: até aos inimigos incute respeito e veneração.

Se os bóeres tivessem usado dos procedimentos odiosissimos e

cruéis de que usaram os Ingleses, agora, depois de esmagados pelo numero, não só não ousariam apparecer no paiz dos seus inimigos, mas muito menos poderiam esperar dum povo de tão pouco nobres sentimentos o acolhimento benevolente e entusiastico com que a sua presença tem sido celebrada.

A imprensa do mundo todo, consignando este facto extraordinario, exalta ainda o procedimento sereno, a attitude cordata e prudente, com que os heroes da Africa do Sul têm correspondido ás aclamações universaes, e prevê que elles venham a obter dos Ingleses importantes concessões, e porventura a duma larga autonomia para as duas republicas sul-africanas.

Já aqui o dissemos: não viverá muito quem não assistir á renovação das hostilidades, se a Inglaterra não quizer ouvir a voz da razão e da prudencia.

A proposito da migração dos peixes

Certos peixes como o bacalhau, o arenque, a sardinha, a cavalla, têm sido chamados impropriamente migradores, pela semelhança que offerecem com outros animaes, que o são com razão, nos seus deslocamentos.

E' verdade que esses peixes apparecem periodicamente, em epochas mais ou menos regulares, em certos pontos do oceano, donde desaparecem até ao anno seguinte, facto que algo se parece com a chegada e partida das andorinhas.

Escreptores antigos têm deixado descriptos com precisão os itinerarios das caravanas de arenques e cavallas que todos os annos se deslocam dos gelos do norte e se dirigem para o occidente e oriente, dividindo-se até o infinito. Mas na verdade esses peixes, apresentados como migradores, pertencem a especies *pelagicas*, que nao ficam acantoados nos rios ou submersos no fundo dos mares, mas vivem *livres* em pleno oceano. Deslocam-se, sim, não por uma verdadeira migração como as andorinhas, mas graças a causas varias, como a temperatura das aguas, as necessidades da nutrição e as da postura de ovos.

A importancia da temperatura das aguas nos deslocamentos dos peixes pelagicos é um iacto de observação, assim como a condexão entre as temperaturas superficiaes e as profundas das aguas e com a appareção e desapareção, por exemplo, das sardinhas do estio.

Tanto que a maniesta preferencia do bacalhau, por exemplo, para certas camadas liquidas duma determinada temperatura tem sido aproveitada praticamente pelos pescadores, que até fazem preceder a collocação das suas linhas duma exploração do mar com um thermometro, que lhes marca a profundidade e area provavel, onde possam apanhar o bacalhau.

E' certo taubem que muitos pelagicos frequentam de prefe-

rencia os mares frios, que quasi que são essenciaes á sua existencia. Normalmente habitam certas areas oceanicas, onde apresentam duas especies de deslocamentos: deslocamentos em profundidade ou bathymetricos e deslocamentos dos grandes fundos para as costas.

NO PAIZ

Nova lei do sello

Principia a vigorar no dia primeiro do proximo setembro o novo regulamento do imposto do sello.

E' de grande utilidade que todas as pessoas conheçam as disposições que lhes dizem respeito. Mas os reverendos parochos, a quem impuseram gratuitamente o odioso encargo de fiscaes do sello, em boa parte da sua applicação, precisam de se informar cautelosamente das alterações introudzidas, para evitarem as graves responsabilidades e pesadas multas, a que injustamente os obrigam.

E lá se encontram no novo regulamento algumas espertezas, que modificam a doutrina que até agora vigorava, na parte em que os parochos são os executores e responsaveis. Cautela pois.

Uma das innovações é a seguinte: até aqui não faltava papel sellado de 30 linhas; pois agora nenhum pode ter mais de 25.

Ora esta medida augmenta, sem o parecer e como a pretexão de dar mais livre e elegante espaço para a escripta, o preço do papel sellado em vinte por cento.

A escripta que se podia fazer em cinco folhas de papel de 30 linhas, precisa de seis de 25.

Mas esta não sujeita o pobre contribuinte a multas nem a outros semelhantes vexames, porque cada qual ha de escrever no papel que encontrar á venda.

que é para louvar é o cuidado com que se provê ao desafogo da escripta.

Roubo á fazenda nacional

O caso do dia, nesta semana, tem sido e continua sendo, em toda a imprensa, principalmente na de Lisboa e Porto, um importante roubo feito á fazenda nacional por empregados que a deviam zelar.

O facto é o seguinte:

Na inspecção geral dos impostos, de Lisboa, notava-se, ha tempos, que duas importantes fabricas de cerveja vendiam este anno menos cerveja, do que nos annos anteriores. Ora tudo fazia suppôr que o consumo tivesse augmentado, que não diminuido.

Esta reflexão produziu desconfianças no inspector geral dos impostos, que tratou de buscar a explicação do caso. Não foram pequenas as difficuldades que nisso encontrou, porque o plano da traficancia estava bem urdido.

Final veiu a descobrir-se que as duas alludidas fabricas, que eram as de Jansen e da Trindade, tinham sonogado ao manifesto, com a connivencia de alguns empregados da fiscalização do sello, bastantes dezenas de milhares de litros de cerveja.

Aquelles empregados, que recebem do Estado bons ordenados para lhe zelarem os interesses, não acharam contrario ás suas conveniencias nem á sua consciencia (vá

lá o termo tradicional) receber das taes fabricas mais umas tantas dezenas de mil reis por mês (havia sujeitinho que se abotoava com 130\$000 reis), para as ajudar a não pagarem á fazenda publica o que a lei manda.

Calcula-se que os direitos assim sonogados aos cofres publicos montam a cerca de 100.000\$000 reis.

E' possivel que os proprietarios das fabricas sejam agora obrigados a pagar não só aquellos direitos, mas ainda as multas correspondentes, o que é de justiça. Mas o para que especialmente queremos chamar a attenção dos nossos leitores é isto: o povo a trestrar e a passar fome, o pequeno commercio a definhar, as pequenas industrias a estiolar, a agricultura a gemer dolorosamente, e tudo a pagar pesadissimos impostos para sustentar com grossos ordenados essa malta de empregados (o nome proprio é outro), que vão defraudar o thesouro, em beneficio dos que melhor podiam pagar, de dezenas e dezenas de contos.

O que, em nosso parecer, constitue a gravidade do caso é a alta significação da completa immoralidade que preside a muitos dos nossos serviços publicos.

Oh como isto está, leitores, como isto está!...

EM GUIMARÃES

Peregrinação á Penha

A mesa de Nossa Senhora do Carmo da Penha resolveu fazer no proximo dia 8 de setembro a festa e peregrinação do costume.

Nos tres dias que precedem aquelle, haverá praticas de preparação na basilica de S. Pedro.

No dia da festa, de manhã, depois das Missas e Communhão, que em varias igrejas se dará a tempo, sairá a imponente peregrinação, em que é de esperar que tomem parte, como é costume, numerosas corporações da cidade e de fóra.

Chegada a peregrinação á Penha, haverá Missa e sermão.

Às 11 horas, será celebrada no templo da Immaculada Conceição uma Missa cantada e se exporá o Santissimo Sacramento.

Às 5 horas da tarde sairá a procissão de Nossa Senhora do Carmo, em que será conduzida a reliquia do Santo Lenho.

Circulo Catholico

Realizou-se no passado domingo, ás oito horas e meia da noite, no salão do Circulo Catholico de Operarios S. José e S. Damaso, a conferencia que aqui previamente annunciámos.

Foi conferente o conhecido e illustre orador sagrado rev. Padre João Chrysostomo Rodrigues de Faria, desta cidade.

Sua Rev.^{ma} apontou com mão de mestre, numa rapida analyse que fez do estado da sociedade, as principaes chagas donde têm origem os grandes males de que ella soffre.

Em seguida mostrou, por considerações claras e efficazes, que a unica esperança do remedio está no regresso ao cumprimento da lei christã, insistindo particularmente na pratica de alguns preceitos, cujo esquecimento dá lugar á larga dissolução, que nos perde.

Alludiu com dôr á perseguição religiosa, com que a maçonaria franceza está espantando o mundo, e aproveitou um ensejo feliz para, em breve digressão, preannunciar os ouvintes contra uns folhetos de propaganda protestante, de que ultimamente se tem feito nesta cidade abundante sementeira.

No fim da conferencia, foi o illustre orador e zeloso amigo dos operarios muito cumprimentado e applaudido.

Ouvimos que no dia 14 do proximo setembro fará uma conferencia aos socios do Circulo Catholico o distincto academico da Universidade sr. Joaquim de Carvalho Junior, desta cidade.

Tambem nos consta que mui brevemente virá fazer uma conferencia aos mesmos socios um distincto orador, que é ao mesmo tempo um dos mais fervorosos apóstolos da sympathica causa dos operarios.

Outrosim nos consta que a benemerita direcção do Circulo vai estabelecer, no proximo anno lectivo uma aula de instrucção primaria, e no principio de setembro uma aula de musica, da qual será professor o sr. Jacintho Antunes.

Aqui consignamos a nossa admiração e parabens á infatigavel Direcção do Circulo, por se desempenhar tão cabalmente e com tanta felicidade da sua alta e honrosa missão, e a todos os socios, por verem tão bem confirmada a confiança da sua escolha na eleição e tão amplamente satisfeitas as suas nobres aspirações.

Arcebispo Primás

Na ultima quarta feira, retirou-se de Vizella para Braga o Ex.^{mo} Arcebispo Primás D. Manuel Baptista da Cunha, que se achava na formosa estancia, á uso das aguas, desde os primeiros dias do corrente.

Fazemos votos por que o illustre Prelado leve de Vizella os allivios que lá veiu procurar.

Concurso

Terminou no passado dia 26, pelas 3 horas da tarde, o concurso que por prazo de 30 dias estivera aberto para o provimento do logar de beneficiado da Insigne e Real Collegiada desta cidade.

São seis os concorrentes.

Dom Prior

Já se encontra na sua quinta de Espinho, junto do Bom Jesus do Monte, o Ex.^{mo} Conselheiro Dom Prior Manuel de Albuquerque.

Sua excellencia tenciona demorar-se alli algum tempo.

Queira Deus que o illustre sacerdote e prestante homem de bem retemperere vigorosamente as suas forças, para continuar a empregá-las efficazmente, como usa, em bem da Religião e da Patria.

O tempo

Tem chovido soffrivelmente estes ultimos tres dias. E a continuação do regime de tempo inconstante, que este anno tem substituído o verão.

Quando ha dias principiou a chover, os lavradores alegraram-se, porque achavam proveitosa para o vinho uma molhadela, e para os campos, apesar de este anno não haver grande penuria de agua, uma boa regadura.

Comtudo esta continuação, com a consequente diminuição de temperatura, na epoca que atravessamos, vai-os assustando e a todos aquelles que têm interesses (e quem é que os não tem?) ligados á agricultura.

Deus tenha compaixão de nós, e não permitta que aconteça á colheita do pão o que tem acontecido á do vinho.

O dia de hoje, apesar de ameaçador de chuva, tem-se mantido mais leve.

Dr. Pimenta

Deve de chegar de Lourdes, por estes dias, o sr. Dr. Manuel de Jesus Pimenta, muito digno reitor do Seminario-Lyceu desta cidade.

A Virgem lhe tenha dado a suspirada cura dos impertinentes achaques.

Festas

Realiza-se amanhã na igreja suburbana de S. Pedro de Azurey, uma luzida solemnidade em honra do Santissimo Sacramento.

De manhã, haverá Missa cantada a instrumental, e de tarde, Vesperas solemnes, sermão e procissão.

Incendio

Na madrugada da ultima segunda-feira, manifestou-se incendio numa das cocheiras, que o acreditado alquilador sr. Cosme possui na rua de Gil Vicente, desta cidade.

Felizmente foi descoberto a tempo de o pessoal da casa ser bastante para o dominar, sem o auxilio das bombas.

Ha motivos graves para se supor que houve crime. Se tal é verdade, bom será que se descubra o auctor da malvadez e se lhe applique uma punição exemplar.

Quadrilha de ladrões

Corre que vagueia pelo monte da Penha uma sociedade anonyma de amigos do alheio.

Disseram-nos que o ex.^{mo} Administrador já tem empregado algumas diligencias para vir á falla com os benemeritos cidadãos. Mas têm sido infructiferos os seus esforços.

Limpeza

Já não é a primeira vez que tocamos este assumpto. Mas a necessidade obriga-nos a voltar a elle.

Agora movera-nos principalmente as reiteradas queixas que nos têm dirigido vários moradores da Rua Nova do Commercio e outras pessoas que por alli costumam passar.

Aquella rua, com ser uma das mais centraes da cidade, é um verdadeiro monturo de imundicias.

Tudo alli se deposita: não ha detritos nem despejos que alli não tenham cabimento.

Ainda de dia, é perigoso passar lá; porque, quando menos se pensar, cái qualquer coisa dalguma janella, que nos suja e porventura nos magoa.

Mas de noite é que é impossivel dar-se alli um passo sem se soffrer um contratempo qualquer.

O cheiro é o que ha de mais immundo e anti-hygienico.

Não comprehendemos realmente como no coração da cidade se tolera semelhante estado de coisas.

E o que especialmente dizemos desta rua, podiamos dizê-lo de quasi todas as da cidade.

Venham pois providencias, que o perigo é grande, e a vergonha não é menor.

Caridade

Recommendamos á caridade dos nossos leitores o pobre Antonio Pereira de Mesquita, que se acha entrevado, e não tem quem o sustente, nem á mulher e filhos, de que se vê cercado.

Mora na rua da Alegria, n.º 29

LITTERATURA

MEMORIAS DA INFANCIA

(Conclusão do n.º anterior).

Oh! Como lembra essa mesa Onde era tudo ao redor, A cadeira, o copo, a reza, Essa vida, aquelle amor! Onde haverá mais encanto? Um tempo que lembre tanto, Quem duas vezes terá? Augmente embora a distancia, Como as memorias da infancia, Outras memorias não ha.

E pois que as margens do Douro Tu voltas, amigo, a ver, Conta lá que o meu thesouro Taes memorias hão-de ser; Conta lá que o homem feito Não riscou inda do peito O amor do patrio terrão, Nascido quando em criança Os olhos cheios de esperança, Abriu á luz da razão.

Nascido lá nessas terras, Tal amor cá não morreu, Não sabe o filho das serras Esquecer onde nasceu; Tira orgulho dessas fragas, Embora em mais ricas plagas Viesse longe crescer; Embora feliz no Tejo, As aguas do seu desejo Andam no Douro a ferver,

Andam, que foram aquellas Onde primeiro me vi, Foi por essas margens bellas Onde eu primeiro corri, Onde vi o sol e a lua,

As conchas na praia nua, No campo vizinho a flor, E na concha e flor escripto Aquelle nome infinito, Que eache o mundo e diz—Senhor

Foi, foi lá que inda nos braços Tinha as asas de setim, Como essas que nos espaços Bate um alvo Cherubim: Foi lá que fui innocente, Que tive mãe, aquelle ente, Que nunca mais encontrei; Foi lá que a terra a meus olhos Com rosas em vez de abrolhos, Toda vi, e toda amei!

Foi, foi lá! E tal candura Risonha á mente me vem, Que tempo de igual ventura Não no torna a ter ninguém; Quanto mais nos cresce a idade, Mais cresce em nós a saudade Desse tempo que foi já, Augmente embora a distancia; Como as memorias da infancia, Outras memorias não ha.

João de Lemos.

PUBLICAÇÕES

Obras Oratorias de S. Leonardo de Porto Mauricio — Recebemos e muito agradecemos as cadernetas n.ºs 7 e 8 desta importantissima obra que a Empresa da Revista Catholica traz em publicação, e que contém os seguintes sermões:

Da Confissão — Da Eteridade — Para a festa de S. José — Do numero dos peccados e das graças — Da malicia do peccado mortal — Do peccado venial.

Mais uma vez recommendamos aos nossos assignantes e leitores a aquisição destes bellos sermões por assignatura, porque, finda a publicação, o preço é elevado por ser muito resumida a impressão, alem da assignatura.

Todos os pedidos devem ser feitos á Empresa da Revista Catholica, Vizeu.

Tambem recebemos e agradecemos o exemplar que nos foi enviado dos Estatutos do Circulo Catholico de Operarios S. José e S. Damaso.

Recebemos ainda e agradecemos, o numero correspondente a Setembro do Novo Mensageiro do Coração de Jesus, excellente e interessante revista mensal, que se publica em Lisboa.

ANNUNCIOS

OBRAS ORATORIAS

DE S. Leonardo de Porto Mauricio

Traducção do Conego Miguel Ferreira de Almeida, «Redactor da Revista Catholica».

Esta obra, que é um excellente repositório de doutrina e piedade, exposta por maneira eloquentissima, é publicada em Vizeu, pela Empresa da «Revista Catholica», á qual devem ser dirigidos todos os pedidos.

PAPELARIA

e Typographia Minerva Vimaranense

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

Albano Bellino

Archeologia Christã

Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães. Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A' venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

**DICCIONARIO APOLOGETICO
DA FÉ CATHOLICA**

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POR

José Lopes Leite de Faria

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sar. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.^o andar—Porto.

SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moido só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA	kilo 850
S. THOMÉ	kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM

PARA AVALIAR O QUE HA DE ESPECIAL NESTE ARTIGO

Officina de encadernação da

Typographia Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**OS CENTROS
NACIONAES**

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis